

TERRITORIALIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS NO OESTE DO PARANÁ: Brasil, Paraguai e Argentina

Mauro José Ferreira Cury – UNIOESTE – Foz do Iguaçu e UFPR
maurojfc@gmail.com

Nilson Cesar Fraga – UEL e UFPR
nilsoncesarfraga@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa parte da observação sobre as aproximações de estados nacionais Brasil, Paraguai e Argentina especificamente no Oeste do Estado do Paraná, que traduz nas relações transfronteiriças provocadas pela sociedade que vive nas fronteiras. O objetivo é analisar o processo de desenvolvimento de espaços transfronteiriços no estado do Paraná com o Paraguai e a Argentina, o pensamento político e as estruturas de poder desenvolvidas com as novas relações de integração nacional na América Latina, em especial na faixa de fronteira entre o estado do Paraná, o Paraguai e a Argentina.

Palavras-Chave: Transfronteiriço; Paraná; Brasil; Paraguai e Argentina.

INTRODUÇÃO

Há que se considerar no projeto em tela, a representação histórica corresponde à evolução de espaços geográficos de interconexões políticas, sociais, econômicas e culturais que estabelecem redes motivadas pela globalização.

O tema do desenvolvimento de espaços transfronteiriços no Brasil consiste em uma nova pesquisa; a Tríplice Fronteira em questão é a mais dinâmica e que nos remete a estudos mais aprofundados devido tais complexidades sobre os problemas que possam vir a contribuir com o desenvolvimento da ciência geográfica. Estas relações estabelecidas pelas aproximações entre estados nacionais na América Latina inspiram o pensamento integracionista e estratégico; interligadas na forma de concepção das territorialidades transfronteiriças.

Será possível, portanto, a partir da historiografia e dos projetos de desenvolvimentos regionais estabelecerem novos elementos nas territorialidades transfronteiriças que envolvem o estado do Paraná? Será possível a aplicabilidade

de novas estruturas sociais para uma melhor compreensão de territorialidades transfronteiriças?

O objetivo de promover o diálogo entre nações latino-americanas envolvendo os distintos períodos que acerca a problemática e o tema desta pesquisa com a participação humana na centralidade deste objeto de estudo.

Nesta pesquisa, utilizará a menor escala, pois esta tenta demonstrar a integração territorial e uma continuidade na ligação de vias, distâncias, espaços de controle em oposição a outros espaços e grupos de indivíduos políticos, que geram princípios centralizadores e hierarquizados. Raffestin (1993, p. 202) argumenta que “a informação é composta de mensagens, é comunicada por meios cuja natureza e utilização implica certa concepção do espaço e do tempo, para a gestão e controle dos quais a comunicação é indispensável”.

Os Estados Nacionais estão passando por uma transição referente às políticas integracionistas, sejam estas de ordem regional, nacional e internacional; no caso da América Latina o Mercado Comum do Sul - MERCOSUL confirma tais políticas e mecanismos que alcançam uma esfera globalizada perante o problema desta pesquisa sobre fronteiras e espaços transfronteiriços numa área de convergência entre três nações.

As cidades de fronteira na América Latina são muitas vezes casos distantes e de poucos estudos em função do distanciamento e da centralidade do poder nação no interior de seus estados; uma vez que das nove áreas de tríplice fronteira do Brasil, a de Foz do Iguaçu é a que apresenta o maior dinamismo com uma mancha urbana de aproximadamente 815 mil habitantes.

Este artigo está estruturado em uma discussão conceitual sobre a geografia política e as territorialidades transfronteiriças; o Estado do Paraná e seu contexto fronteiriço na América do Sul e as relações transfronteiriças no oeste paranaense.

GEOGRAFIA POLÍTICA E AS TERRITORIALIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS

A Geopolítica como parte da Geografia Política , apresenta diferentes interpretações e enfoques ao longo da história o que modifica suas formas, funções para a tomada de decisões políticas.

A pesquisa pretende avançar sobre a reformulação de conceitos tradicionais de fronteira, espaços transfronteiriços sobre o Oeste do Paraná e os possíveis conflitos territoriais.

Os conceitos tradicionais de fronteira, linha, cercadura, separação ou de conflito entre os Estados, difere da área de fronteira como zona de transição política; “regiões de fronteira” (frontiers em inglês) e “limites fronteiriços” (boundaries); a primeira remete a um conceito de “a frente territorial” enquanto a segunda nos aproxima de um entendimento de “limite territorial”, orientada para dentro. (TAYLOR E FLINT, 2002, P.179)

As influências existentes, no plano econômico, articuladas pelos interesses dos poderes centrais dos Estados, estiveram apartadas dessas fronteiras, que até então foram vistas e conceituadas como marginais e distantes ou como um “fim de espaço” e, poucas vezes, relacionadas ao objetivo de integração entre tais países. Nesse contexto, intensificavam-se as ações de separação com delimitações territoriais; no lugar de se integrarem, dividiam-se. Isso se clarifica no século XIX, com a preocupação de criar “colônias” militares nessas terras distantes do poder central, com objetivos de manutenção da soberania nacional e/ou a própria configuração territorial.

Assim, a geografia está no cerne da formação dos que trabalham nas novas estruturas políticas e administrativas dos Estados integrantes da fronteira em estudo, bem como da economia, do urbanismo e da conservação do patrimônio e do meio ambiente. Homem de campo, o geógrafo desconfia das ideologias radicais e das soluções simplistas (CLAVAL, 2006, p.138). As considerações expostas conferem aos processos analíticos de que as fronteiras desenham novos e possíveis territórios. O ir e vir nas fronteiras criam relações e territorialidades; por isso, o turismo consiste em um objeto de estudo que também se refere à questão do território, a partir dos fluxos principalmente econômicos.

Os Estados Nacionais estão passando por uma transição referente às políticas integracionistas, sejam estas de ordem regional, nacional e internacional; no caso da América Latina o Mercado Comum do Sul - MERCOSUL confirma tais políticas e mecanismos que alcançam uma esfera globalizada perante o problema

desta pesquisa sobre fronteiras e espaços transfronteiriços numa área de convergência entre três nações.

As cidades de fronteira na América Latina são muitas vezes casos distantes e de poucos estudos em função do distanciamento e da centralidade do poder nação no interior de seus estados; uma vez que das nove áreas de tríplice fronteira do Brasil, a de Foz do Iguaçu é a que apresenta o maior dinamismo com uma mancha urbana de aproximadamente 815 mil habitantes. Nas cidades da tríplice fronteira, ocorre um povoamento intercalado com áreas destinadas à segurança nacional de cada país, áreas binacionais Brasil e Paraguai (Itaipu-Binacional), Parques Nacionais do Iguaçu (Brasil e Argentina), enfim fixos estabelecidos no território nacional e que aproximam em suas funções geográficas.

A experiência histórica da chegada dos europeus neste território antes Guarani; a constituição dos Estados Nacionais e a significação tradicional de fronteiras fazem-se na atualidade um repensar do significado destas, frente os processos de integração e globalização o que não impede que sigam como uma linha tangível no avanço de novas perspectivas conceituais sobre também os conceitos de transfronteiriço.

Desde o surgimento dos Estados nacionais sul-americanos no século XIX, tais inquietações estão no cotidiano dos palácios, mas vão além deles e são mais complexos para os cidadãos que vivem a fronteira real com as aproximações, as similaridades e as diferenças. As condições mencionadas são mais claras quando se observam as realidades de países subdesenvolvidos, como os três em questão, que possuem uma herança colonial de exploração e que estiveram historicamente influenciados pela dominação econômica e também social portuguesa e espanhola. A partir das suas libertações no século XIX, então, herdaram a rivalidade das duas nações mencionadas. Devem-se ainda acrescentar a influência e o domínio econômico britânicos, que ampliaram tais rivalidades no subcontinente. Cury, 2010.

Ao se refletir, contemporaneamente, que se vive no final da primeira década do século XXI, e que mesmo assim não se tem uma ideia concreta do significado do poder das forças internacionais que regem as áreas de fronteira, às vezes, nem num plano sociocultural e econômico se depara com um problema secular, ou seja, o entendimento geopolítico entre as Nações, que em alguns elementos do cotidiano

transfronteiriço não parece ter evoluído com o passar das décadas ou, até mesmo, séculos.

As influências existentes, principalmente no plano econômico, articuladas pelos interesses dos poderes centrais dos Estados, estiveram apartadas dessas fronteiras, que até então foram vistas e conceituadas como marginais e distantes ou como um “fim de espaço” e, poucas vezes, relacionadas ao objetivo de integração entre tais países. Nesse contexto, intensificavam-se as ações de separação com delimitações territoriais; no lugar de se integrarem, dividiam-se. Isso se clarifica no século XIX, com a preocupação de criar “colônias” militares nessas terras distantes do poder central, com objetivos de manutenção da soberania nacional e/ou a própria configuração territorial.

Haesbaert (2006) considera que os povos primitivos viviam sobre suas territorialidades e que, mais tarde, com a formação do Estado-Nação, transferiu-se para este sobre a condição do território nacional, mas seu território, advindo da sua territorialidade, não desaparece.

No tocante às relações de poder e das redes em si, Raffestin (1993, p. 83) descreve que “toda estratégia integra a mobilidade e, por consequência, elabora uma função circulação-comunicação” –, a qual é uma função de poder em que “a circulação imprime a sua ordem”. Nesse caso, o poder não consegue evitar o que pode ser visto ou controlado.

As redes, as circulações e comunicações estabelecidas pelos fluxos que atuam no território procedem de estratégias que modelam o quadro espaço-temporal, que é a visão holística do território. Faz-se imperativo observar a circulação e as redes concretizadas que estão em constante mutação em função da escala e de estratégias que partem do menor para o maior também, pois mostra a dinâmica que lhes é peculiar.

Para Moraes (2005, p. 31), ao pensar os territórios transfronteiriços, ele considera: “não que as representações espaciais de outros lugares sejam isentas de componentes ideológicos, apenas nesses espaços, tal característica exponencializa-se, ganhando destaque comparável ao que permeia as regiões de fronteiras”. Observam-se dimensões espaciais como relações de produção e difusão de

ideologias. A geografia cumpre seu papel nas considerações de um conjunto de valores não explicitados.

Cury, 2010 afirma que a especificidade das Territorialidades Transfronteiriças em Iguassu - TT está no fato de ser um território transfronteiriço. A ideia dessa confirmação é evidenciada pela experiência no espaço que une culturas e povos, sociedades que apresentam os princípios sociais de forma integrada na sua diversidade, sem que se dispense o fato de que os brasileiros são brasileiros, paraguaios são paraguaios e argentinos são argentinos. Mas a convivência num espaço de complexidade e multiterritorialidade com intimidades impostas pela realidade do mundo vivido os força a viver em constante contato, trocas e interconexões – estas se dão em todos os campos do mundo social (tais elementos serão aprofundados no decorrer deste trabalho). As conexões existem e se estruturam em redes de coexistência, de fluxos e de interações.

Mesmo que a mais conhecida saída e ponto fronteiriço do Oeste Paranaense sejam por Foz do Iguaçu, outros pontos serão objetos de estudo desta pesquisa como as cidades de Guaíra, Capanema, Santo Antônio do Sudoeste e Barracão compõe saídas para o Paraguai (Guaíra) e Argentina os demais, em uma zona de 19 municípios brasileiros. O desenho transfronteiriço possui influencia sobre outros 87 municípios regionais no Oeste e Sudoeste Paranaense.

Mesmo nos abstendo de grandes navegações exploratórias e voos rasantes para reconhecimento, podem-se estabelecer significados comuns em toda a sua amplitude do espaço geográfico. O desenvolvimento representado pelas novas tecnologias e aliado às construções e convenções sociais, ambientais, econômicas e políticas estabelece o que vem a ser o território para os estudos na Geografia e, especialmente, na Geografia Política, no caso aqui estudado.

A posição estratégica dessas territorialidades transfronteiriças, ao longo da história, foi construída com a presença humana, sobremaneira, a partir da existência dos povos indígenas guaranis, que primeiramente o fizeram território. No século XVI, as dominações espanholas e portuguesas estabeleceram relações de poder de ordem político-religiosa que traçaram a sociedade almejada para a então América do Sul. A força natural integradora pelos meios de navegação na Bacia do Prata é dinâmica na construção das comunicações e da economia.

O avanço pelos rios Paraná e Paraguai teve como função estratégica, durante os séculos XVII, XVIII e XIX, a fundação de cidades, quando da busca de novos espaços de ocupação, relacionada à economia mineradora na rota Buenos Aires – Paraguai, que fundou Assunção, adentrando os territórios nacionais da Bolívia e do Peru. As estratégias funcionais desse processo de “interiorização” realizada na bacia do Prata, no território continental estiveram ligadas à exploração comercial e aos transportes que, no século XX, minoraram-se pelos interesses do desenvolvimento e da modernidade das ferrovias e rodovias.

No decorrer desse período, estabeleceram-se relações amistosas e conflitos marcados por atas, acordos, tratados e guerras, à mercê da construção do poder dos Estados, sob a interferência direta e indireta da Igreja Católica. A formação de Estados, tais como o do Brasil, o da Argentina e o do Paraguai, que interessam como escopo de pesquisa, esteve centralizada nas sedes do poder palaciano em que se formam idiosincrasias e ideologias marcadas profundamente pelo período colonial. As regiões fronteiriças permaneceram, na maior parte do tempo, distantes e abandonadas, política e ideologicamente, do poder central, ou seja, do Rio de Janeiro, Buenos Aires e Assunção. Mas isso não significa pensar que estavam totalmente alheias aos interesses desse poder centralizador, pois a fronteira sempre se constituiu como sagrada no processo de formação do Estado-Nação.

Não houve centralização em função do distanciamento geográfico do poder e dos interesses políticos sobre a fronteira, enquanto vista como linha distante, limite, zona de contato e militarizada em todos os seus segmentos para a proteção dos territórios nacionais.

O precípua de uma análise crítica das relações existentes nas fronteiras para o entendimento das territorialidades em questão urge. Por conseguinte, é fundamental e necessária uma reforma política dos Estados envolvidos referente às fronteiras. Apesar de distarem os poderes centrais, as políticas agem sobre as sociedades, mas tais sociedades possuem demandas de inúmeras necessidades que não são compreendidas por quem legisla sobre elas. Nestas regiões especiais, de fronteiras, ocorrem os processos mais significativos das relações internacionais, que diferem do fazer as políticas internacionais nos gabinetes ministeriais, pois a fronteira não fica num gabinete, mas numa territorialidade de complexidades sociais,

que nem sempre os poderes centrais as entendem. Exemplificando, pode-se questionar, então, que a integração da rede fluvial ou a flutuação cambial que é realizada nesses territórios é, amiúde, destoante do mundo vivido e praticado em regiões distantes dos espaços transfronteiriços.

A Figura 1 ilustra o arco sul da fronteira brasileira, as áreas em estudo deste serão as de número XV e XVI.

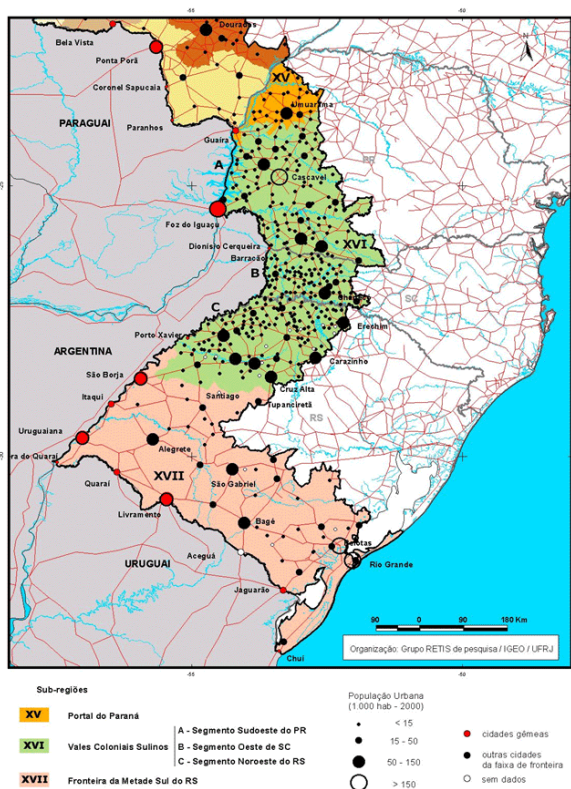


FIGURA 1 FAIXA DE FRONTEIRA ARCO SUL

Fonte: IGEO-UFRJ Disponível em < <http://www.igeo.ufrj.br/fronteiras/programafronteira/t> > acesso em 25/03/2012

Será possível, portanto, a partir da historiografia e dos projetos de desenvolvimentos regionais estabelecerem novos elementos nas territorialidades transfronteiriças que envolvem o estado do Paraná? Será possível a aplicabilidade de novas estruturas sociais para uma melhor compreensão de territorialidades transfronteiriças?

O objetivo de promover o diálogo entre nações latino-americanas envolvendo os distintos períodos que acerca a problemática e o tema desta pesquisa com a participação humana na centralidade deste objeto de estudo pouco estudado.

Deve-se ressaltar que as relações transfronteiriças partem de ações sociais, econômicas, políticas e ambientais das populações que vivem na linha e na faixa de fronteira. O ir e vir de um país para outro e as mais distintas e complexas relações é o que se refere este artigo no oeste do Estado Paraná.

O ESTADO DO PARANÁ E SEU CONTEXTO FRONTEIRIÇO NA AMÉRICA DO SUL

No Arco Sul em que se encontra o Estado do Paraná, caracteriza-se pela presença da colonização europeia. Existe também uma interessante diversificação interna, que distinguem a Campanha Gaúcha da área dos Vales Coloniais– trata-se da presença importante de negros na porção Centro-Leste da Campanha, antiga área de escravos vinculados à atividade charqueadora. (IICA, 2010) A presença da população amarela é mais frequente na área de Foz do Iguaçu com japoneses, chineses e coreanos motivados a se estabelecerem nesta área urbana em função do comércio de Ciudad del Este.

Sobre a paisagem convém ressaltar as belezas naturais das Cataratas do Iguaçu nos Parques Nacionais do Iguaçu no Brasil e na Argentina, os Saltos de Moconá e Monday no Paraguai, Eldorado na Argentina e no Rio Grande do Sul os Saltos de Yucumã. Com a instalação da Usina Hidrelétrica de Itaipu, seu reservatório cobriu as Sete Quedas em Guaíra. Trata-se de uma área de solos de terra roxa, férteis, favoráveis aos cultivos de soja, milho, fumo e outras atividades de subsistência.

Na Argentina, na Província de Misiones, destaca-se a atividade madeireira de eucaliptos e celulose e a base agrícola relaciona-se primariamente com o Paraguai na produção ervateira.

Ao todo em todo o território brasileiro existem 588 municípios na Faixa de Fronteira a Tabela 1 tem o objetivo de destacar um comparativo entre os estados e municípios nos arcos Norte, Central e Sul.

Tabela 1 – Distribuição dos municípios por estado de cada um dos Arcos na Faixa de Fronteira.

Arco	Estado	Quantidade de Municípios
Norte	Amapá	8
	Pará	5
	Roraima	15
	Amazonas	21
	Acre	22
	TOTAL	71
Central	Rondônia	27
	Mato Grosso	28
	Mato Grosso do Sul	44
	TOTAL	99
Sul	Paraná	139
	Santa Catarina	82
	Rio Grande do Sul	197
	TOTAL	418
	TOTAL DE MUNICÍPIOS	588

Fonte: CMN- 2008.

O Estado do Paraná está no Arco Sul juntamente com Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nota-se que é o estado que apresenta o maior número de municípios na Faixa de Fronteira com três cidades-gêmeas, totalizando 139.

Nos estudos da Faixa de Fronteira Arco Sul da UFRJ-IGEO está a sub-região cultural XV Portal do Paraná, composta pelos municípios de: Guaíra, Altônia, São José do Patrocínio, Esperança Nova, Vila Alta, Icaraíma, Querência do Norte, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Nova Olímpia, Cidade Gaúcha, Rondon, Tapejara, Cruzeiro do Oeste, Perobal, Umuarama, Cafezal do Sul, Pérola, Xambrê, Ivaté, Tapira, Douradina e Maria Helena no estado do Paraná. E a sub-região cultural XVI Vales Coloniais Sulinos; segmento sudoeste do Paraná inclui os municípios de: Altamira do Paraná, Alto Piquiri, Ampére, Anahy, Assis Chateaubriand, Barracão, Bela Vista da Caroba, Boa Esperança, Boa Esperança do Iguaçu, Boa Vista da Aparecida, Bom Jesus do Sul, Bom Sucesso do

Sul, Braganey, Brasilândia do Sul, Cafelândia, Campina da Lagoa, Campo Bonito, Candói, Capanema, Cap. Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Céu Azul, Chopinzinho, Clevelândia, Corbélia, Cel. Domingos Soares, Cel. Vivida, Cruzeiro do Iguaçu, Diamante do Sul, Diamante D'Oeste, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Entre Rios do Oeste, Espigão Alto do Iguaçu, Flor da Serra do Sul, Formosa do Oeste, Foz do Iguaçu, Francisco Alves, Francisco Beltrão, Goioerê, Guaraniaçu, Honório Serpa, Ibema, Iguatu, Iporã, Iracema do Oeste, Itaipulândia, Itapejara d'Oeste, Janiópolis, Jesuítas, Juranda, Laranjal, Laranjeiras do Sul, Lindoeste, Manfrinópolis, Mangueirinha, Mal. Cândido Rondon, Mariluz, Mariópolis, Maripá, Marmeleiro, Matelândia, Medianeira, Mercedes, Missal, Moreira Sales, Nova Aurora, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Laranjeiras, Nova Santa Rosa, Nova Prata do Iguaçu, Ouro Verde do Oeste, Palmas, Palotina, Pato Bragado, Pato Branco, Pérola d'Oeste, Pinhal de S. Bento, Planalto, Porto Barreiro, Pranchita, Quarto Centenário, Quatro Pontes, Quedas do Iguaçu, Ramilândia, Rancho Alegre D'Oeste, Realeza, Renascença, Rio Bonito do Iguaçu, Salgado Filho, Salto do Lontra, Sta. Helena, Sta. Izabel do Oeste, Sta. Lúcia, Sta. Tereza do Oeste, Sta. Terezinha de Itaipu, Sto. Antônio do Sudoeste, S. João, S. Jorge d'Oeste, S. José das Palmeiras, S. Miguel do Iguaçu, S. Pedro do Iguaçu, Saudade do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Sulina, Terra Roxa, Toledo, Três Barras do Paraná, Tuneiras do Oeste, Tupãssi, Ubitatã, Vera Cruz do Oeste, Verê e Vitorino no estado do Paraná.

Os municípios paranaenses que configuram como cidades gêmeas que se consideram aquelas cidades da linha de fronteira que estão intrinsecamente dependentes das relações de aproximação fronteiriça são três áreas: Barracão (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Yrigoen (AR); Guaíra (PR), Mundo Novo (MS) e Salto delGuayrá (PY); e Foz do Iguaçu (PR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazu (AR), estas três manchas urbanas, configuram como aglomerações que vivem a mobilidade pendular nas fronteiras; que trazem inseridas em sua história uma evolução social, econômica, que enfrenta os desafios das políticas e que muitas vezes comungam seus problemas nas distintas esferas de forma solidária.

As interações nas fronteiras, principalmente nos municípios da linha de fronteira, especificamente nas maiores aglomerações nas cidades gêmeas nota-se a

necessidade de integração entre países limites que provocam as relações transfronteiriças.

Por ora percebe-se que estas manchas ou adensamentos urbanos, cartograficamente delimitados pela linha de fronteira, seja esta fluvial ou seca, articulada ou não apresentam relevantes interesses econômicos, sociais e culturais. São forças perante o desenvolvimento regional que sinaliza as principais prioridades de planejamento para uma real integração entre os países envolvidos. De outra forma as relações econômicas pertinentes àfiscalização, diferenças na cobrança de impostos, encargos aduaneiros, vigilância sanitária, exigidos em cada país aumenta a burocracia e dificulta o intenso fluxo de passageiros e cargas principalmente nas TTI's.

AS RELAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS NO OESTE PARANAENSE.

Nas escalas territoriais seja elas locais, regionais ou globais os fluxos transfronteiriços são notáveis principalmente quando há o envolvimento da sociedade nas cidades gêmeas, no caso do estado do Paraná as manchas urbanas das TTI, de Guaíra e Barracão.

As necessidades diárias o fluxo econômico são os principais norteadores deste processo. No caso de trabalho é perceptível entre o Brasil e o Paraguai um forte envolvimento nas relações entre brasileiros e paraguaios. Da melhor infraestrutura urbana de Foz do Iguaçu que é escolhida pelos lojistas bem sucedidos de Ciudad del Este para morarem e ter o estudos de seus filhos, embora as atividades comerciais estejam no lado paraguaio. Com a Argentina e o Brasil isto não acontece devido a rigidez das leis trabalhistas que só permitem empregar cidadão argentinos em seu território.

Portanto entre os trabalhadores que fazem esse transfronteiriço entre o Brasil e Paraguai na TTI há um movimento sazonal, diário de trabalhadores, formais e informais, qualificados ou não, atravessadores de mercadorias “laranjas” que sobrevivem do contrabando, mas também ocorrem oportunidades para aqueles que têm melhor qualificação que alcançam melhores cargos e salários. Enfim, a população caminha conforme as melhores oportunidades sociais e econômicas são

favoráveis, seja pela qualidade de vida e pelo valor do produto a ser adquirido perante o fluxo cambial de cinco moedas: Real, Peso Argentino, Guarani, Dólar Americano e o Euro proveniente do turismo.

Faz-se a necessidade de regulamentar a Lei Trabalhista para esta população que vive o transfronteiriço. O que existe é um forte preconceito que ainda não se modificou, as áreas de fronteiras carregam consigo a péssima imagem do contrabando, do ilícito e os que exercem o poder das leis esquece da população que vive, e faz deste transfronteiriço a sua casa, sua comunidade, sua cidadania enfim move fronteiras.

Outro elemento forte que estabelece o transfronteiriço envolve a costa oriental paraguaia e ocidental do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, são os brasiguaios. Do lado menos desenvolvido a terra foi mais barata, houve incentivos para o cultivo destas terras em Alto Paraná, Concepción e Canindeyú; brasileiros instalaram em suas propriedades rurais e assim construíram seus empreendimentos agrícolas.

Nas trigêmeas de Bernardo de Irigoyen, Dionísio Cerqueira e Barracão, predomine a população argentina, na área rural mais de 50 % dos habitantes são brasileiros. IICA, 2010.

Em Guaíra com a construção da Ponte Ayrton Senna as ligações com o Mato Grosso do Sul e a ligação com o Porto de Paranaguá para o escoamento da produção agrícola do Centro Oeste, vem se desenvolvendo um corredor de exportação e ainda o comércio de fronteira com o Paraguai em Salto delGuayrá vem aumentando a cada ano o numero de compristas brasileiros.

A dinâmica das fronteiras com a globalização as populações que vivem as cidades gêmeas ou trigêmeas no oeste paranaense são as mais representativas do desenvolvimento das redes que se relacionam com países vizinhos. Seja na sociedade marcada pela presença de brasileiros, argentinos e paraguaios, sem mencionar o elevado numero de imigrantes de origem árabe, chinesa, japonesa, coreana e de europeus na TTI.

As redes e os fluxos de transportes devem ser ampliadas com o projeto de ampliação de novas infraestruturas viárias fluvial e ferroviária. Nota-se as parcerias nos serviços de saúde como o SISFRONTEIRAS, projetos de educação como o

ensino de espanhol nas escolas do Brasil e português nas escolas paraguaias e argentinas. Infelizmente o ensino superior ainda não é devidamente reconhecido entre o Brasil, Paraguai e Argentina, é necessário que isto seja feito de forma racional e solidária inclusive para o reconhecimento de profissionais.

REFERENCIAS

CLAVAL, P. **História da Geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

CURY, M.J.F. **Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI):** interconexões, interdependências, interpenetrações nas cidades da Tríplice Fronteira de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR). Tese defendida no Programa de Pós Graduação em Geografia. Curitiba, 2010.

CNM - Confederação Nacional dos Municípios - **Relatório Final do I Encontro dos Municípios de Fronteira** – A visão dos municípios sobre a questão fronteiriça - 2008.

IGEO-UFRJ Disponível em < <http://www.igeo.ufrj.br/fronteiras/programafronteira/t> > acesso em 25/03/2012

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA. **Plano de Trabalho Interfederativo para a Integração Fronteiriça**. Brasília, 2010.

HAESBAERT, R.O **Mito da Desterritorialização**: “do fim dos territórios” à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SÁNCHEZ, J.E. **Geografia política**. Editorial Síntesis. Madrid. 1992.

TAYLOR, Peter y Colin Flint. **Geografía política. Economía mundo, Estado nación y localidad**. Madrid: Trama. 2002.